

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

REFLEXÃO TEOLÓGICA — ARTICULAÇÃO DOS CLAMORES DO POVO DE DEUS

Hoje é Natal, o dia maior da ternura de Deus com os homens. Hoje, há muitos anos, o Filho Único de Deus fez-se pobre e veio viver no meio dos pobres. Não há possibilidade de contestar isso, que é uma das clarezas máximas do Evangelho. Basta lê-lo: Jesus fez-se pobre, optou pelos pobres, viveu com os pobres. Qualquer teologia que parta de outras bases é furada ou interessada. Não é sobre a reflexão da América Latina ou do Brasil que se fundamenta a opção preferencial da Igreja pelos pobres mas é sobre Jesus Cristo mesmo. Não há outra saída: o Natal está aí para mostrar. É o que explica Leonardo Boff (JB, 20/7/80), nos artigos que estamos publicando:

“Esta teologia, chamada da libertação, só pode dizer o que diz, caso tiver feito sua opção de pensar a partir do povo e do pobre. Ela não pensa só para o povo, pois que seria uma função meramente classista. Mas pensa a partir do povo e daí para todas as direções, articulando de tal maneira a fé cristã que sempre apareça sua ineludível dimensão de libertação, de ruptura com os poderes fechados deste mundo e de apoio a tudo o que trouxer a aumentar a fraternidade e a justiça nas nossas sociedades. A diferença desta teologia de outras similares da Europa, como a teologia da esperança ou mesmo a teologia da revolução, é que ela parte de práticas concretas de cristãos já comprometidos em processos de libertação. A teologia explicita teoricamente estas práticas, para animá-las e mantê-las vigilantes. As teologias européias têm como ponto de referência outras ideologias... Elas

não nascem de práticas concretas. São teorias em busca de executores.

Ao passo que as reflexões da América Latina nascem de práticas e se articulam em função destas práticas. Isso que lhes concede concreção e capacidade de permanente auto-renovação. As teologias européias correm o risco de se devorarem numa autofagia verbal.

Esta teologia, típica da América Latina, por seu tom profético, sofre a pressão e opressão dos poderes ideológicos e sociais estabelecidos, seja dentro dos setores conservadores da Igreja, seja do *status quo* social, interessado na manutenção, a todo custo, da situação atual. Serão acusados de subversivos e comunistas. Na radicalização ideológica totalitária, os outros são sempre comunistas. Com isso, se justificam as medidas de repressão e a denúncia pública, como ocorreu de forma estorrecidora em nossa pátria, por próprios membros da Hierarquia.

A fé possui um compromisso com a justiça, com os direitos sagrados no homem, com Deus e Jesus Cristo, que apelam à consciência, mediante situações injustas e manifestamente insustentáveis, para que se comprometa a ajudar em superá-las. Esse compromisso não pode ser iludido com pretensas aproximações com outras ideologias. Trata-se da verdade da própria fé que busca concreção e busca, na prática evangélica, o critério que lhe garante seu conteúdo de salvação”.

A todos, então, que encontraram o Cristo Libertador, a todos os que lutam pela justiça de Deus, a todos os cristãos engajados e a todos os homens de boa vontade, um FELIZ NATAL!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SINAL DE CONTRADIÇÃO

• Também o justo e piedoso Simeão da narrativa de Lucas (Lc 2,25-35) é uma figura do Advento e um representante autêntico do Povo escolhido e portanto da humanidade. É mais: é uma figura natalina.

• Simeão não aparece na gruta de Belém, aparece no templo quando José e Maria foram apresentar o Menino, oito dias depois do nascimento.

• Oito dias depois? Mas isto ainda é Natal. Simeão sente-se feliz e na felicidade de judeu piedoso e justo começa a fazer poesia da melhor. Assim como Zacarias e como Maria SSma.

• Canta as maravilhas de Deus porque “meus olhos contemplaram a tua salvação”, este Menino que é a realidade das coisas prometidas e esperadas, esta “luz que ilumina as nações”.

• E canta também, agora voltado para Maria, o mistério da cruz que começa já agora na vida tenra do Menino.

• Este Menino “deve ser um sinal de contradição”. A inteligência profunda de Simeão é também recompensa da fé. Simeão antecipa o hino de Paulo sobre o despojamento de Jesus (cf. Fl 3,5-11).

• Sinal de contradição: provocação, desafio, alvo de calúnias e condenação, morte e morte da cruz — tudo isto que marca a vida de Jesus Cristo e marca (deve marcar) a vida da Igreja e de todos os que querem viver na esperança da salvação.

• O Natal nos faz mais profundos, mais clarividentes, mais decididos? Então sim: compreendemos também o que é Igreja, o que é ser cristão. Feliz Natal, meu irmão, feliz Natal.

IMAGEM DO CRISTO NAS AMÉRICAS CRUCIFICADO

1. Frustrado estás, Senhor. Frustrado estás, quando recordas o fruto prolongado de quase cinco séculos. Que fizeram teus cristãos nesta insonte América de esperanças e de sonhos? Que fizeram, Senhor? Eu abro a medo as mil páginas de história e leio de armas e de glórias, de forças e vitórias que ainda agora retumbam na amplitude dos montes e dos mares. E vejo erguidas nas cidades desta América as grandes igrejas e as grandes catedrais. Fé dos teus Povos ibéricos? Pode ser, não sei.

2. O que sei, meu Senhor e Pai, o que sei é que esta grandeza suntuosa de teus templos custou sangue e lágrimas, vidas e torturas. Vê, Senhor, os olhos apagados, os rostos golpeados destes pobres irmãos que foram índios e hoje são apenas espectros de uma cultura, de uma raça, de uma crença, de uma vida, apenas lembrança de um Povo-criança que não soube de sua fraqueza confiante tirar armas para resistir à força prepotente dos cristãos. Teus cristãos, Senhor meu e Pai. Tudo em nome de Jesus e do Evangelho.

3. Quatro séculos, cinco séculos de civilização cristã são já passados. Agora verás em todos os confins de nossa América os trapos e farrapos, as sombras e trevas emergindo dos vestígios diluídos de vítimas inocentes imoladas no altar das ambições como se fossem, meu Senhor e Pai, qualquer coisa de teus altares. Quatro ou cinco séculos de penoso equívoco, de cruel escravatura, de pura hipocrisia, de fria matança, de dança macabra, de mentiras deslavadas. Perdoa, Senhor, porque pecamos contra ti e contra o irmão. (A. H.)

NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (25-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DO MENINO E SUA MÃE — LP das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. **Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!**

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No dia de hoje, há muitos anos, um marido pobre e sua esposa grávida bateram nas portas de Belém, procurando lugar para passar a noite. Quem iria dar atenção àqueles pobres? A cidade não está constantemente cheia de pobres batendo às portas? Todos estavam ocupados em seus negócios e problemas. Se o pessoal soubesse quem eram aqueles dois, escondidos atrás de tão humilde pobreza! Jesus, Filho de Deus, Salvador do mundo, Vida, Verdade e Caminho da libertação dos homens, nasce fora da cidade, prenunciando, já no nascimento, radical rejeição aos esquemas tradicionais da organização social, baseada na exploração do homem pelo homem. Todo ano, a narrativa natalina nos comove. Mas Cristo continua a nascer como pobre, no meio dos pobres. Cristo, hoje, é o homem pobre à nossa frente, é o povo empobrecido pela exploração, querendo fazer, do estábulo sujo de nossos corações, o berço onde nasça a fome evangélica de justiça. De cima deles, tiremos a poesia inútil e o lirismo sentimental, e deixemos o Cristo nascer, para nós, onde ele sempre nasceu: na pessoa de nossos irmãos explorados, precisando de justiça.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta Noite Santa com a claridade da verdadeira Luz, concede que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (9,1-3. 5-6). Fazendo-se nosso Irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do feitor: agora somos um povo livre.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo a Tito (2,11-14). Apareceu a graça de Nosso Senhor, ensinando que vale a pena renunciar ao egoísmo e entregar nossa vida à construção do Reino de justiça e de amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo a Tito: «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseje outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (2,1-14). Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; é a mesma coisa que aconteceu todos os dias, talvez até em nosso coração.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua es-

posa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: «Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de seu Filho Jesus Cristo, elevemos-lhe com toda confiança as precisões de nossa comunidade:

L1. Para que o Menino Jesus dê a todos nós um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando para reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de seita e tenhamos consciência clara da libertação de Cristo, que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos se sintam chamados a encontrar o Cristo presente no povo e a este povo dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, recebi as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a ver claro, a fim de descobrir qual seja vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegou Natal, tempo de alegria para quem pode comprar o "espírito" do Natal. Tempo de tristezas ainda maiores para os que têm de sobrar. Natal é o tempo do ano em que as desigualdades humanas se tornam mais visíveis e dolorosas. No primeiro Natal, o povo de Belém ficou de fora e Deus mandou seus mensageiros anunciar a Boa-Nova aos pequenos e simples, pois estes estavam em paz. Natal é festa de paz e alegria, celebração de nossa fraternidade em Jesus Cristo, Filho de Deus. União e fraternidade, eis as palavras de conversão, pelas quais renunciemos ao que separa e divide. Neste dia de Natal, voltemos para casa com o pensamento: somos irmãos de Jesus Cristo, portanto somos todos irmãos; por isso, renunciemos ao egoísmo que separa e divide, e orientemos nossa vida para a justiça que reúne os homens e cria condições de fraternidade. Eis a condição de merecermos todos um Feliz Natal!

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

AS PROMESSAS DE SALVAÇÃO RELIGIOSA INDIVIDUAL

Em nossa Baixada Fluminense, para cada templo católico existem umas dez igrejas protestantes e algumas dezenas de terreiros de umbanda. Entende-se: a situação de abandono em que vive é introjetada por nosso povo e se manifesta em religiosidade que leva o homem da Baixada Fluminense a escapar individualmente ao naufrágio da desumanização oceânica em que vive.

A revolução pós-conciliar da Igreja Católica deve ter agravado as estatísticas da alienação religiosa. Optando pela história, ensinando que o homem é o construtor de sua história, mostrando que o povo é que deve lutar para consertar o mundo, nossa Igreja, sem querer, assistiu a debandada de grande número de católicos; sobretudo daqueles que não haviam descoberto a dimensão adulta da fé e procuravam, na igreja, os confortos individuais da religião.

O católico da Baixada Fluminense vive numa sociedade pluralista onde, desde a infância, ouve muitas mensagens de sal-

vação, propostas por vários grupos religiosos concorrentes. Todos eles querem, no fundo, libertar o homem daquilo que o diminui, que o torna infeliz. Numa palavra, querem libertá-lo do mal.

E nesta imensa Baixada, tão caótica e tão cheia de vida, qual é o homem que não tem alguma experiência do mal? O mal é diverso e atormenta, na alma e no corpo. Quando se abate sobre o homem, dá-lhe a impressão de uma miséria sem medida: "Justamente o Nelson, meu melhor amigo, é que foi me trair!" "Essa eu não perdoo nunca!" "Todo mundo sabe que eu não presto!" "Ele vai morrer, doutor?" "Só a morte me aliviará". E agora, o que é que eu vou fazer, doente e sem trabalho?"

Estas e muitas outras frases traduzem nossa aflição cotidiana, em face da miséria e da angústia. De muitas maneiras o homem procura salvar-se do mal. Tudo depende da perspectiva em que ele se coloca. Irá ao terreiro de umbanda, caso perceba o mal como a presença de

um mau-olhado, de uma realidade preternatural, que se "encosta" e está azarando a vida toda, em casa, no trabalho, nos negócios.

Pedirá oração dos irmãos nos templos ou igrejas dos crentes. Irá ao padre para receber uma bênção ou fazer uma confissão. Acenderá uma vela ao santo protetor ou fará uma peregrinação a Aparecida do Norte, etc. No fundo, todos estes modos de salvação têm um traço comum: a procura imediata e individualista. Não se examinam as causas do mal.

Sugestões para os grupos: 1. A religião é ópio do povo? Ou pode acontecer que a religião se transforme em ópio para o homem? 2. Em que consiste a distinção entre Fé e Religião? 3. Você tem experiência de trabalho ecumênico? 4. Como católico, você se sente agredido pela fé de pessoas de outros grupos religiosos? 5. Por que a liberdade religiosa?

DA CONCEIÇÃO ATÉ A ASSUNÇÃO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A Igreja ensina ainda que Deus tomou conta da vida de Maria, desde o seu primeiro começo até o seu último fim; desde o momento em que ela foi concebida até o momento em que foi levada ao céu, isto é, desde a sua Imaculada Conceição até a sua Assunção ao Céu.

Estas duas verdades ensinadas pela Igreja são a confirmação daquilo que a Bíblia ensina abertamente: a palavra de Deus tomou conta da vida de Maria de ponta a ponta. Ela era de Deus, totalmente e radicalmente. Nunca houve nela algo que fosse contrário a Deus.

Deus reinava em Maria. Nela, o Reino de Deus já era um fato. Aquele pecado de Adão, pelo qual o homem se separou de Deus, nunca teve vez em Maria.

Tudo isso nós o celebramos, em duas grandes festas: a festa de Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro, e a festa de Nossa Senhora da Assunção, 15 de agosto.

No Antigo Testamento, Deus sempre esteve com o seu povo. Quando ele chamava alguém para uma missão importante junto ao povo, a palavra de garantia era sempre a mesma: "Eu estou com você!" Assim foi com Moisés, com Jeremias e com tantos outros. E agora o anjo declara que este mesmo Deus libertador estava com Maria!

Algo de muito importante estava para acontecer. Toda a história, conduzida por Deus com tanto amor e levada para a frente pelo povo com tanta dificuldade e sofrimento, afunilou na pessoa de Maria e parecia estar chegando no seu ponto decisivo. Ela era, naquele momento, a representante do povo todo! Não é de se admirar que Maria, pessoa humilde e pobre, tenha ficado confusa e impressionada diante da saudação do anjo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NATAL: FESTA DE PAZ

A Folha: Na festa do Natal ecoa em nossos corações a palavra do Anjo: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de sua predileção (Lc 2,14). Mas será que podemos falar de paz nos dias de hoje?

Dom Adriano: Sempre podemos falar de Paz, mesmo nos dias de hoje. Aliás os dias de hoje não serão nem mais nem menos inquietos e inquietantes do que os dias de ontem. A paz será um dos grandes sonhos da humanidade, em todos os tempos. E tanto mais forte quanto mais nos sentirmos angustiados pela inquietação e pelas discórdias entre os homens. O peso do pecado pesa terrivelmente sobre todos nós. E no entanto, todo o nosso ser grita pela libertação, pela paz, pela felicidade. Aí se encaixa, como elemento essencial e absolutamente necessário, o mistério da encarnação do Filho de Deus.

A Folha: Mas nem todos pensam assim. Há quem defenda a luta de classes como essencial para uma sociedade sem classes, onde todos possam ser felizes.

Dom Adriano: O nosso esforço pela paz e pela vitória do amor exclui a luta de classes, como exclui toda violência. Nós cremos na força construtiva e definitiva do amor. Para isto contamos com a participação do próprio Filho de Deus que se fez homem. Quando, por exemplo, a pastoral, no exercício de sua missão profética, desmascara as injustiças sociais, a exploração do homem pelo homem e ao mesmo tempo aponta para a grande meta do evangelho — que todos sejam um, que todos sejam irmãos —, excluímos de nossos recursos e de nossos métodos qualquer tipo de violência e de injustiça, qualquer tipo de derramamento de sangue. Temos certeza de que o sangue de Jesus Cristo foi e será sempre suficiente para lavar todos os pecados do mundo. Leio num

jornal que o casamento de uma família rica custou muitos milhões de cruzeiros, que os jovens esposos receberam milhões em presentes. Ao mesmo tempo considero que o operário da construção civil Dioclécio, para fazer o casamento da filha, tem de pedir seis mil cruzeiros emprestados à firma onde trabalha. Aí nós perguntamos se estas diferenças devem ser admitidas como definitivas. Aí nós perguntamos se esta sociedade que dá tanto a uns poucos e quase nada à grande maioria ainda pode ser considerada cristã, apesar de todas as tradições religiosas. As estatísticas dizem que em 1963 92% do Povo brasileiro participavam de 25% da renda nacional; 8% dispunham de 75%. Em 1980 a situação agravou-se: 92% participam de 18%; os 8% restantes têm a seu dispor 82% da renda nacional. A pergunta é urgente: isto é uma sociedade cristã?

A Folha: Lamentavelmente fazer tais perguntas desperta suspeitas. Por isso o senhor e muitos de nossa Igreja são taxados de comunistas.

Dom Adriano: São acusações injustas, porque o que move a nossa Igreja, o que me força é a força do amor e a fidelidade a Jesus Cristo. Gritar em todos os tons do amor que as injustiças sociais se opõem radicalmente ao Evangelho; que a fraternidade é um dado essencial do cristianismo; que somente o amor pode evitar o ódio e a luta de classes; que Jesus Cristo veio comunicar-nos de maneira clara e definitiva o plano de amor do Pai; que a Igreja está por sua própria natureza comprometida com a paz e a fraternidade entre os homens; que os cristãos colocados (como estão no Brasil) em posição de responsabilidade têm de construir a paz social e a fraternidade: eis o que dá sentido e conteúdo à Pastoral como trabalho de Igreja. Esta é a mensagem do Natal.